

DESIGN DE UM CURSO ONLINE DE INGLÊS: DA CONCEPÇÃO À IMPLANTAÇÃO

Dálete C S Heitor de Albuquerque (IFMT – dalete.albuquerque@ifmt.edu.br)

Iraneide de Albuquerque Silva (IFMT – iraneide.silva@cba.ifmt.edu.br)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.2 Estratégias de estudo pela EaD: construção de espaços e tempos

Resumo:

O presente trabalho consiste na apresentação de um design instrucional direcionado a construção do módulo de língua estrangeira, integrante de um curso destinado aos servidores do IFMT com uso do ambiente virtual na plataforma Moodle. Trata-se da construção do módulo Inglês Instrumental desenvolvido no formato online no contexto do curso Preparação para Pós-graduação e que se insere no Plano Anual de capacitação institucional dessa instituição. O artigo descreve como esse módulo específico foi desenvolvido e o contexto de sua utilização. Tal iniciativa visou incorporar novas possibilidades no contexto da formação continuada dos servidores do IFMT e a experiência se mostrou potencialmente positiva no sentido de promover experiências de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: ambiente virtual de ensino-aprendizagem, formação continuada, língua estrangeira.

Abstract:

This study aims at presenting an instructional design based on Moodle Platform customized for teaching foreign languages to learners from Federal Institution of Mato Grosso – IFMT. The proposal is about an online course of English for Specific Purposes-ESP. It is part of a Postgraduate Preparation Course, which is inserted in the Annual Plan for professional qualification of the institution. The paper describes the procedures used for developing the ESP course and the environment of its use. This study also aimed at incorporating new teaching possibilities in the context of continuing education at the IFMT. It is thought, that the experience was highly positive, concerning the promotion of meaningful learning experiences.

Keywords: virtual learning environment, continuing education, foreign language.

1. Contextualização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) vem trabalhando com a modalidade a distância há aproximadamente oito anos, através de projetos institucionais, programas de governo como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, ainda, através da Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas (DSGP) no âmbito de cursos de capacitação, os quais visam a formação acadêmica e profissional dos seus servidores.

Este artigo tem como objetivo apresentar, sob uma perspectiva do desenho de curso, a implantação do módulo Inglês Instrumental, integrante do curso Preparação para Pós-graduação, ofertado pela DSGP no ano de 2013. Os cursos oferecidos no IFMT atendem a uma demanda crescente, detectada a partir de dispositivos metodológicos que refletem os

anseios da comunidade interna nos diversos segmentos da instituição e, ainda, em atenção ao Decreto nº 5.707/06, que institui as políticas e diretrizes para o desenvolvimento da administração pública.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) oferece cursos de educação profissional e tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Constitui-se de um conjunto sistêmico, composto por uma Reitoria e 14 campi, sendo muitos destes localizados em regiões longínquas da capital. Ainda, o IFMT conta com polos de apoio presencial, mantidos em parceria com as prefeituras que se candidatam a ofertar cursos em seus municípios e também em áreas circunvizinhas, muitas vezes caracterizadas como glebas e assentamentos.

A partir da transformação do então Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFETMT) em Instituto Federal, a instituição vem aumentando o número de cursos de graduação, em especial, cursos superiores de tecnologia e tais cursos vem se estabelecendo, também, na modalidade a distância. Ainda, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) prevê a oferta de uma maior variedade de cursos, incluindo licenciaturas, bacharelados, cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Nesse sentido, visando preparar a comunidade interna para a recepção de novos alunos, programas e projetos institucionais foi implantado, a partir de 2011, o Plano Anual de Capacitação (PAC), com um número expressivo de cursos em que seriam utilizadas possibilidades e recursos da modalidade a distância nos cursos presenciais ofertados pela Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas (DSGP), através da sua Coordenação de Capacitação (COCAP). Essa opção foi feita, partindo do princípio que a Educação a Distância (EaD), nas regiões atendidas pelo instituto, tem se mostrado uma opção atraente, especialmente no sentido da multiplicidade de opções e no relativo baixo impacto na administração dos custos. O PAC conta com orçamento específico, que é disponibilizado anualmente às instituições federais de ensino para o estabelecimento de suas ações de capacitação e é um facilitador no estabelecimento de projetos que venham ao encontro de seus objetivos.

No intuito de atender uma necessidade específica na formação dos servidores, surgidas no contexto do PAC e a partir de levantamento junto aos servidores, a COCAP ofereceu no segundo semestre do ano de 2013 o curso Preparação para Pós-graduação, o qual foi ministrado na modalidade a distância.

2. A implantação do curso Preparação para Pós-graduação

Vivemos um contexto de crescimento institucional, em que nossas bases devem ser estruturadas para enfrentar os novos desafios a cada gestão. O ingresso substancial de novos servidores nos lança um desafio quantitativo e qualitativo em termos de capacitação. Quantitativo, pois consiste em criar condições para que os programas de capacitação estejam à disposição de todos os servidores, onde quer que estejam e qualitativo no que se refere à infraestrutura e recursos técnico-pedagógicos condizentes com a demanda e resultados exigidos.

A partir de 2012, através da COCAP, o IFMT passou a ofertar cursos *online*, voltados para o desenvolvimento das competências individuais dos servidores visando a melhor oferta dos serviços à comunidade e, automaticamente, o seu fortalecimento institucional, como forma de estabelecimento do PAC.

Para atender essa demanda crescente e em atenção ao Decreto nº 5.707/06, que institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento da Administração Pública e, ainda, no intuito de atender às solicitações apresentadas por servidores nos diversos segmentos da instituição, o PAC institucional previu a oferta de diversos cursos dentre os quais o objeto de estudo deste trabalho. O curso teve como objetivos, além da melhoria dos serviços prestados, a repercussão direta na realização pessoal do indivíduo quanto ao investimento em sua carreira profissional dentro da instituição.

Assim, no ano de 2013 foi oferecido aos servidores de todos os *campi* do IFMT, o curso Preparação para Pós-graduação, com carga horária total de 130 horas. O curso estava dividido em três módulos: Elaboração de Projetos, Espanhol Instrumental e Inglês Instrumental. Ele foi organizado para atender a demanda surgida no PAC do ano anterior ao de sua oferta, em que um grande número de servidores revelou interesse em capacitar-se em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

2.1 Da equipe multidisciplinar

Ao falar sobre implantação de curso na modalidade a distância, é importante ter claro os atores que iniciam esse processo. Essa modalidade apresenta especificidades e isso deve ser considerado, na medida em que difere da estrutura a que estamos acostumados no modelo presencial. A chamada equipe multidisciplinar, essencial na construção e implantação de um curso a distância, é composta por profissionais com as mais variadas formações, os quais contribuem em diversas frentes, a partir de atuações flexíveis atendendo sempre a proposta pedagógica desenhada. Neste curso, tínhamos uma equipe bastante restrita, tendo em vista que o orçamento reservado para a implantação em seu primeiro ano foi reduzido. Assim, contamos com uma equipe em que, em determinados momentos, os membros acumularam funções.

No entanto, a partir do que a literatura sugere e do que a experiência nos mostra, acreditamos que um coordenador de curso atenderia às necessidades de qualquer programa ou projeto de curso, acompanhado por um designer instrucional (DI) para coordenar a equipe multidisciplinar.

O DI tem papel primordial no desenho do curso, na medida em que é responsável por traçar estratégias de implantação, por escolher os recursos a serem adotados pedagogicamente, por ser um elemento central na proposição de soluções, além de ser o profissional que medeia as relações entre professores e corpo técnico na produção de material didático, por exemplo.

Filatro (2008) define o *Design Instrucional* como

a ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (FILATRO, 2008, p.64)

Partindo dessa definição, tem-se o DI como o profissional capaz de participar de ações multidisciplinares, integrando os múltiplos participantes das equipes, nos mais variados modelos de programas que ofertam cursos a distância. De acordo com Mallmann e

Catapan (2007), os *designers* instrucionais são profissionais especialistas na modalidade, e por isso, são capazes de identificar e mapear o potencial da equipe mediante ferramentas e métodos apropriados, alinhando estratégias na proposição de soluções no atendimento as necessidades dos programas existentes nas instituições. No caso específico do curso em questão, as funções de coordenação de curso e *designer* instrucional foram acumuladas pelo mesmo servidor.

Outro elemento importante nas equipes que trabalham com EaD é o professor. Filatro (2008) atribui a esse agente dois possíveis papéis: o de professor conteudista – responsável por auxiliar no desenho do curso e na elaboração do material didático, e o professor da disciplina – responsável pela elaboração do conteúdo da sala *online* e pela condução das disciplinas ofertadas. Alguns autores atribuem a um mesmo profissional a produção do material didático e a ministração do conteúdo na sala *online*. No contexto do curso ofertado no IFMT não foi necessária a elaboração de material didático impresso, tendo em vista que o material didático utilizado no módulo Inglês Instrumental foi preparado pelo professor ministrante, para uso na sala *online* do curso.

Quanto à tutoria, aqui denominada de mediação pedagógica, esta pode contar com um importante ator no cenário da EaD. Com esta modalidade crescendo vertiginosamente e contando com os recursos que a *Web 3.0* proporciona, essa mediação que tradicionalmente é associada ao professor, é hoje realizada também pelo profissional chamado de tutor. Ele é o responsável pelo acompanhamento do aluno nos cursos semipresenciais, com auxílio de salas *online*, ou cursos totalmente a distância, com ou sem a utilização desse tipo de sala. As atividades de tutoria são fundamentais na oferta de cursos, estando diretamente ligadas à interação com os cursistas e o professor titular da módulo. Sua atuação influencia diretamente na imagem institucional e possui efeitos definitivos sobre os seus resultados.

Nesse sentido, Saldanha esclarece:

Numa abordagem integrada e sistêmica da função do tutor, dentro do contexto das relações entre os sujeitos e os segmentos que compõem o sistema como um todo, deve-se ressaltar a necessidade de se considerar os aspectos didático-pedagógicos, sociais, técnicos e gerenciais da atividade de tutoria na EaD (SALDANHA, 2012, p. 3).

Neste curso, o tutor acompanhou os alunos, separados por *campus*, durante o desenvolvimento das atividades e, sob a orientação do professor da disciplina, auxiliou em todas as etapas do processo. É importante ressaltar que a configuração mínima desejável de uma equipe de tutoria não foi a ideal, tendo em vista que o curso contou apenas com um tutor para atender a todos os cursistas. Em que pese tal limitação, em termos quantitativos, sua contribuição, foi essencial para o resultado alcançado.

Cabe salientar que, as limitações quanto à configuração da equipe do curso mencionadas anteriormente, não foi impeditivo para sua realização. Ademais, sabe-se que o processo de institucionalização da modalidade a distância é lento e retarda sobremaneira a implantação dos trabalhos de uma equipe ideal. Não deixando de mencionar as exigências dos órgãos reguladores, que determinam alguns requisitos básicos para a contratação de profissionais. Tais regras, dificultam ainda mais a sua seleção, levando-se em consideração, especialmente, princípios como formação e habilidades de profissionais necessárias para compor uma equipe. Ainda, apesar de contar com orçamento destinado à implantação de cursos, obteve-se orçamento reduzido para o curso, objeto de estudo desse trabalho.

As fases na implantação de projetos, cursos e programas na modalidade a distância são em geral, muito parecidas entre si, mas as especificidades organizacionais podem impor-lhes diferenças significativas.

2.2 Análise Contextual

Esta é uma ação de identificação e mapeamento, dentro da implantação de um curso a distância. Aqui, o *designer* instrucional, juntamente com a equipe multidisciplinar, deve levantar as demandas da comunidade a ser atendida e a aplicabilidade de determinado modelo pedagógico. Para tanto, há que se pensar as possibilidades de execução em determinado polo ou *campus*, concentrando esforços na proposição de soluções aproximadas para problemas possíveis. Como exemplo de fator a ser considerado nesta etapa, encontra-se a oferta de *internet* rápida na cidade onde o curso ocorre deve ser pré-requisito para a implantação de curso *online*, do contrário, outras estratégias devem ser pensadas, as quais atendam às demandas e possibilidades da comunidade acadêmica.

Assim, nesta fase são identificados possíveis problemas e necessidades específicas do público-alvo. Para Filatro (2008), o processo envolve a identificação do problema de aprendizagem, dos fatores contextuais que envolvem a implantação do projeto, levantamento de fontes e documentos e ferramentas, seleção de métodos mais adequados aos objetivos do curso, bem como identificação das ferramentas técnicas para a análise contextual.

A partir da identificação do público-alvo, da equipe do curso, da infraestrutura disponível, optou-se pela utilização de uma plataforma *online*, o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – MOODLE, pois foi o recurso mais apropriado para se fazer gestão de conteúdo, gestão administrativa do curso e por abrir possibilidades na tentativa de diminuir distância espaço-temporal entre os servidores, nos campi.

Um elemento importante na implantação do curso Preparação para pós-graduação foi o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Assim, torna-se importante observar suas principais características e como se deu seu desenho para o referido curso.

5

2.3 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

Um AVEA é um sistema com integração de ferramentas textuais, gráficas e visuais, desenvolvido para a gestão de recursos e mediação pedagógica na modalidade a distância. Uma ação pedagógica mediada por um AVEA contempla situações de ensino-aprendizagem que se constituem por princípios singulares, organização e desenvolvimento específico, autônomo e contínuo (CATAPAN; MALLMANN; RONCARELLI, 2006).

Esse instrumento, por suas características, propicia variadas situações nas salas *online*, em variados modelos pedagógicos aplicados, especialmente no que se refere à interação entre os sujeitos. Em virtude de na modalidade a distância, os encontros presenciais serem escassos ou inexistentes essa interação, a depender do modelo adotado, dependerá essencialmente de alguns instrumentos como, por exemplo, a atividade de fórum. Trata-se de uma das ferramentas de comunicação assíncrona mais utilizadas, pois um professor pode apresentar uma reflexão acerca do conteúdo e ali nascerem discussões variadas, que resultem inclusive em outras atividades, como apresentação de um artigo ou

uso de outro recurso interativo, como *chat*, videoconferência ou webconferência, para fomentar debates também de natureza síncrona.

Nesse sentido, o IFMT utiliza como plataforma de salas *online*, o Moodle, sistema gratuito fortemente indicado pelo Ministério da Educação – MEC. O Instituto optou por adotá-lo já que esse sistema possibilita diversas formas de interação entre professor, tutor e aluno. Todavia, por não contar com uma equipe multidisciplinar plenamente constituída e exclusivamente dedicada a essas funções, o modelo de EaD praticado na instituição torna os professores como únicos responsáveis pela administração da sala e o acompanhamento das salas feitas pelo DI e coordenador de curso, que na verdade, são a mesma pessoa. Mesmo assim, o acompanhamento constante foi possível na disciplina em questão, tendo em vista que o profissional responsável era especializado em *interface* educação-tecnologia e, com isso foi possível garantir a associação entre o modelo pedagógico, a ementa da disciplina, a arquitetura do conteúdo e as atividades propostas.

Ademais, foi criada na plataforma outra área, denominada Espaço Docente, onde o DI dialoga com professores, tutores e os outros membros da equipe multidisciplinar. Esse espaço teve como objetivo tratar de assuntos referentes à gestão do curso.

Antecipando o desempenho das funções a serem exigidas no curso, os integrantes da implantação do curso participaram de formação, com carga horária de 20h, sendo oito horas presenciais e doze horas a distância. Nela, foram vistos os recursos e ferramentas mais utilizadas nos cursos do IFMT e a melhor aplicação desses, associados ao conteúdo. Não foi levado em consideração, no caso do aprendizado sobre a plataforma a ser utilizada, a função a ser desempenhada. Além disso, foram apresentados e discutidos conceitos sobre a postura de cada profissional, frente ao trabalho que se iniciaria.

A equipe desde o seu início trabalhou com conceitos de *Design* Instrucional para garantir a implantação completa do projeto do curso e sua construção no AVEA. Essa equipe trabalhou como intermediária entre o professor e o aluno, mediando as ações em todo o processo de criação da sala *online*, bem como no acompanhamento dos professores durante todo o processo de desenvolvimento dos módulos. Na sequência, será descrito apenas o desenho do módulo Inglês Instrumental, principal objeto de estudo deste artigo.

6

3. O desenho do módulo inglês instrumental

A produção de materiais didáticos sempre representa um grande esforço para uma equipe na implantação de curso. Na modalidade presencial, o professor é o articulador do conteúdo e se utiliza do processo de interação como um guia na condução do conteúdo. Na modalidade aqui prevista um bom material didático a ser desenvolvido pode ser responsável pela permanência do cursista e, por isso, deve-se ter muita atenção na preparação do material desde a fase de seu planejamento. Com isso em mente, a coordenação do curso, juntamente com o professor responsável pelo módulo, definiram que a estratégia a ser usada dispensava a elaboração de material didático impresso. Assim, para o módulo Inglês Instrumental foi produzido material para uso no AVEA.

O módulo Inglês Instrumental possuía uma carga horária total de 40 horas, distribuídas em 4 semanas de curso. Assim, o aluno deveria dedicar pelo menos 10 horas semanais ao estudo da língua inglesa. O módulo consistiu na oferta dessa disciplina para os integrantes do curso de capacitação denominado Preparação para Pós-graduação, sendo

100% das aulas ministradas a distância através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

O desenho do módulo inglês instrumental para o AVEA foi pensado a partir das considerações de Filatro (2008), que o considera como sendo uma ação intencional e sistemática de ensino, cujas etapas de trabalho envolvem planejamento, desenvolvimento, aplicação de métodos, atividades e materiais. A partir da análise contextual previamente conduzida pela equipe, procedeu-se à análise específica das necessidades do público-alvo para as primeiras definições quanto ao conteúdo a ser trabalhado. Nessa etapa, ficou estabelecido que a necessidade dos servidores era a de desenvolver a habilidade de leitura em inglês, tendo em vista o interesse de grande parte dos servidores em se submeter a exames de seleção para cursos de pós-graduação *stricto sensu* e, nesse processo, exige-se a proficiência em uma língua estrangeira.

Nesse sentido, a proposta de aprendizagem da língua inglesa foi pensada a partir da visão de ensino de línguas para fins específicos, ou seja, a abordagem instrumental de línguas estrangeiras (HUTCHINSON e WATERS, 1987; RAMOS, 2005), cujo foco centra-se no desenvolvimento da competência pragmática, a saber: no desenvolvimento de uma habilidade para o uso da língua em contextos específicos. A abordagem instrumental possui algumas características norteadoras tais como: aprendizagem centrada no aluno, análise de necessidades dos alunos para o direcionamento no planejamento do curso e, ainda, a presença de temas e conteúdos relacionados às áreas de atuação dos estudantes (RAMOS, 2005). Ainda, diferentes tipos de estudantes têm diferentes necessidades de linguagem e o que vai ser ensinado a eles deve restringir-se ao que necessitam (RICHARDS, 2001). Tal necessidade específica, após identificada, acaba por determinar o conteúdo específico a ser ensinado.

Após a definição da abordagem de ensino, procedeu-se a seleção do conteúdo a ser trabalho, bem como a definição das estratégias, atividades práticas, bem como a avaliação da aprendizagem. Com essa informação, foi produzido um mapa das atividades visando o detalhamento de todas as tarefas a serem realizadas pelos cursistas, o que facilitou a criação da sala *online*. A coordenação, em conjunto com a equipe multidisciplinar, estabeleceu o fluxo de produção do material para proceder a análise metodológica e pedagógica, sugerindo alterações quando necessário. Assim, definiu-se um total de 6 unidades a serem distribuídas nas quatro semanas do curso. Uma vez aprovado esse planejamento, o material foi organizado na sala *online*, seguindo as orientações prévias do professor módulo. Todo o material disponibilizado na sala *online* do curso foi desenvolvido, respeitando as peculiaridades da modalidade a distância, contemplando a dialogicidade, propondo atenção necessária ao progresso contínuo do cursista, respeitando as distâncias geográficas e lapso-temporal.

Nesse sentido, foi essencial poder contar com a participação de profissionais com experiência em *design* instrucional, na composição da equipe do curso. Em pesquisa realizada com alunos de cursos a distância e presenciais, Silva, Shitsuka e Morais (2013, p. 23) também destacaram o papel desse profissional, ao mencionar que “um dos trabalhos mais importantes para que os cursos a distância fiquem mais aderentes as realidades de seus alunos é o emprego de bons Designers Instrucionais”. E, ainda, destacam que “pelo trabalho dos designers, é possível desenvolver atividades que envolvam os alunos e os façam participar do contexto, de modo a diminuir a evasão escolar e aumentar a satisfação explicitada pelos mesmos em relação aos cursos”. Tal papel de destaque também pôde ser evidenciado ao longo do curso, objeto do presente estudo, tendo em vista que este

profissional assegurou a comunicação entre todos os integrantes da equipe multidisciplinar e propiciou um alinhamento harmonioso, nas definições do fluxo de trabalho proposto.

A estratégia didática do módulo inglês instrumental foi composta pela definição do conteúdo e criação das atividades. A unidade 1 teve por objetivo discutir o conceito de compreensão leitora no âmbito da aprendizagem de língua inglesa fazendo com que os alunos refletissem sobre os princípios que orientam o processo de leitura e os aspectos inerentes ao entendimento de um texto. A unidade 2 trabalhou com a reflexão sobre os níveis e objetivos de leitura e como isso influencia na compreensão das informações contidas em um texto. A unidade 3 teve por objetivo desenvolver a habilidade de leitura por meio do uso de estratégias facilitadoras da compreensão do texto, como palavras cognatas, *prediction*, inferência, *skimming*, *scanning*, palavras-chave, dentre outras. A unidade 4 teve por objetivo discutir diferentes gêneros textuais e como sua percepção contribui na leitura em língua estrangeira. Ainda nessa unidade trabalhou-se a estrutura linguística dos grupos nominais visando ampliação do léxico em inglês. A unidade 5 enfatizou o uso adequado do dicionário e contou, ainda, com atividades para prática de leitura do gênero textual resumo científico (*abstract*). E, por fim, na unidade 6, os alunos trabalharam com a leitura e compreensão do gênero relato de pesquisa. Ao final do módulo, os alunos foram submetidos a uma avaliação, construída nos moldes de exames de proficiência em inglês dos processos seletivos para pós-graduação *stricto sensu*.

Cada unidade previu uma atividade de reflexão, mediante o uso da ferramenta fórum, bem como atividades práticas de compreensão de texto, de acordo com os objetivos específicos de cada unidade. Para as atividades práticas de leitura e compreensão de texto foi utilizada a ferramenta questionário, a qual contou com atividades objetivas e subjetivas, para que os cursistas pudessem expressar, a partir de seu entendimento, a compreensão do texto lido.

Os textos selecionados para compor as atividades de leitura foram textos autênticos, estes, aqui entendidos na concepção de Nunan (1989). Para esse autor, material autêntico é aquele que não tenha sido produzido para ensinar língua (idioma). Tal característica é o que o diferencia dos muitos textos criados especificamente para esse fim, como aqueles produzidos e/ou adaptados para livros didáticos de idiomas.

Quanto às atividades, elas foram planejadas de forma a que o aluno tivesse um *feedback* automático, gerado pelo sistema, após a realização do questionário. Tal proposta visou dar ao cursista um retorno imediato de cada atividade realizada. Além disso, ao final de cada unidade, os alunos recebiam um *feedback* geral acerca do proposto na semana e que resumia o desempenho dos cursistas quanto às atividades realizadas. Caso o professor detectasse algum problema ou dificuldade na compreensão de algum conteúdo proposto, novas atividades eram disponibilizadas aos cursistas para reforço do conteúdo. Tais atividades foram denominadas de atividades complementares e não eram de realização obrigatória por parte do cursista.

A opção por dar um *feedback* ao cursista de forma geral e não individual se deu pelo fato de estar previsto o atendimento a uma média de 80 servidores. Mas a procura expressiva para participação no curso, fez com que o número total de inscritos atingisse o quantitativo de 150 participantes. Assim, a professora e o DI do curso optaram pelo uso dessa estratégia, pois proporcionar um *feedback* individualizado demandaria um tempo do qual não se dispunha, acrescido do fato do número de integrantes da equipe gestora ser reduzido e não haver tutor com formação na área do curso oferecido que pudesse auxiliar o professor nas correções das questões subjetivas.

4. Considerações finais

A criação de um curso a distância supõe conhecimento profundo do tema tratado, bem como de aspectos técnicos para sua implementação. A partir da experiência de construção e implementação do módulo Inglês Instrumental, ministrado no contexto do curso Preparação para pós-graduação oferecido aos servidores do IFMT em 2013, podemos afirmar que o desenho pensado foi capaz de dar, ao cursista, a oportunidade de desenvolver sua habilidade leitora em língua estrangeira. Cremos que o objetivo principal foi alcançado, ou seja, fornecer aos cursistas as ferramentas necessárias para superar suas carências linguísticas em inglês, atendendo as necessidades específicas dos participantes que visavam lograr êxito em provas de seleção para cursos de pós-graduação. Após o resultado do curso, obtivemos retorno de 19 servidores aprovados¹ em exames de seleção para pós-graduação *stricto sensu*, no país, no final de 2013.

Do ponto de vista macro, ou seja, do Plano Geral de Capacitação que o IFMT vem desenvolvendo, acreditamos que os cursos concebidos pela Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas, com foco na capacitação dos servidores, têm muito a ganhar em qualidade, na direção de modelos que contemplem um desenho de curso contextualizado e um modelo pedagógico relacional.

Em um aspecto mais específico, quanto ao material didático, pode-se perceber o local de importância que ele ocupa no estabelecimento da modalidade a distância e nota-se que escolhas acertadas são a base para o transcurso de um módulo, de uma disciplina, de um curso a distância. Elementos como a definição de uso ou não uso de mídias ou recursos das TIC, levando-se em consideração, especialmente, o conteúdo abordado, níveis de complexidade, percurso do aluno em suas trilhas de aprendizagem e a adequação ao público-alvo em si, devem ser observados cuidadosamente. Resposta que tivemos dos alunos de curso através das mensagens privadas e fóruns abertos de discussão na plataforma.

Somado a isso, destaca-se a participação do professor conteudista que, ao preparar o material didático para ser utilizado no AVEA, priorizou a dialogicidade, tão necessária em cursos na modalidade a distância. Os resultados indicaram satisfação por parte dos cursistas no desenvolvimento das atividades propostas. Isso se deve ao fato de que o professor conteudista e toda a equipe que compôs o curso já possuem experiência no *design* de materiais didáticos nas modalidades presencial e a distância, bem como na atuação em cursos *online*.

De outra parte, alguns estudos, como os de Mareco e Assis (2009) que entrevistaram professores, revelaram concepções pré-concebidas quanto às relações estabelecidas entre professores e alunos em cursos EaD. A pesquisa conduzida por esse autores demonstraram que a maioria dos professores entrevistados possui uma visão pré-concebida de EaD onde a relação professor-aluno é considerada distante e fria. Tais resultados não se mostraram semelhantes quando comparados com os resultados obtidos no curso, objeto desse estudo.

No curso aqui descrito, como revelam os pequenos excertos transcritos na seqüência, os alunos ao avaliarem o quesito “relação professor-cursista” revelam uma

¹ Este número refere-se aos aprovados até a fase final. Dos participantes do curso, no primeiro semestre de 2014, cerca de 50% ainda estão em processo de seleção e cerca de 30% já foram aprovados em primeira e segunda fases, o que inclui a prova de proficiência.

relação de proximidade como: “recebíamos mensagens semanalmente sobre nosso aproveitamento e todas elas acompanhadas de mensagem de incentivo; “foi muito interessante um fórum criado pela professora, acho que chamava fórum de apresentação. Todo mundo falava de onde veio e o que queria daquele curso. Ela respondeu a todos?.” E revela, também, uma atuação docente presente, frequente e marcante, mesmo se tratando de um curso caracterizado pela distância espaço-temporal como menciona um cursista: “a professora estava sempre atenta as nossas perguntas no fórum de dúvidas. Ela respondia sempre no mesmo dia e estava sempre disponível”. Tais resultados são exemplificadores de que é possível a existência de uma relação de proximidade entre professor e cursista também em cursos *online*.

A experiência de cursos *online* na capacitação dos servidores não é pioneira no IFMT, pois a escolha da modalidade a distância já é uma realidade, mesmo que seja em ações isoladas no IFMT, mas é importante ressaltar que para a implantação de projetos nessa modalidade é necessário apoio por parte da equipe gestora, no sentido de viabilizar orçamento específico para o fomento de infraestrutura e recurso humano especializado, de modo a possibilitar a democratização do acesso e a ampliação da variedade de cursos de formação continuada a serem ofertados.

Espera-se que a experiência aqui descrita possa trazer contribuições para o diálogo e a expansão das discussões no âmbito do Ensino a Distância tanto no contexto dos Institutos Federais brasileiros como no de outras instituições de ensino.

5. Referências bibliográficas

CATAPAN, Araci Hack. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. **Educação Porto Alegre**. PUCRGS ano XXVI n.50 jun.2003.

CATAPAN, Araci Hack; MALLMANN, Elena. Maria; RONCARELLI, Doris. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2006.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILATRO, Andrea; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Design instrucional contextualizado**. Associação Brasileira de Educação a Distância, abr.2004. Disponível: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/049/TC-B2.htm>, acesso em 5.ago.2008.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for specific purposes: a learning centred approach**. Cambridge: CUP, 1987

MALLMANN, Elena Maria. **Cartografia da mediação pedagógica em educação a distância: a performance de professores e designers instrucionais no processo de elaboração de materiais didáticos**. Qualificação de Doutorado, PPGE/CED/UFSC, outubro de 2006.

MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Araci Hack. Materiais didáticos em educação a distância: gestão e mediação pedagógica. **Revista Linhas**. Florianópolis, v.8, n.2, p. 63-75, jul-dez, 2007.

MARECO, Raquel Tiemi Masuda; ASSIS, André William Alves de. Relação professor-aluno em EaD: pré-construídos em discursos de formadores de professores em língua estrangeira. In: **Anais do III Evidosol/Ciltec-onLine**. V. 3, n.1. 2014.

NUNAN, David. **Design tasks for the communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. Em: FREIRE, Maximina; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira.; BARCELOS, Ana Maria Ferreira.: **Linguística Aplicada e contemporaneidade**, p. 109-123. Campinas-São Paulo: Pontes Editora, 2005.

RICHARDS, Jack C. **Curriculum Development in Language Teaching**. New York, USA: Cambridge University Press, 2001.

SALDANHA, Luiz Claudio Dallier. **Tutoria, linguagem e diálogo pedagógico na educação a distância**. In: Anais do SIED: ENPED_Simposio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2012

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. Estratégias de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparative do ensino de língua estrangeira no Sistema EaD e presencial. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo. Vol 12. 2013 p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Brazilian/edicoes/2013/2013_Edicao.htm> Acesso em: 03 jul 2014.

1

1